

## RESENHA

*Claudio Antonio Batista Marra*

**SCHAEFFER**, Francis A. *Morte na Cidade*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003. 112 pp.

Francis A. Schaeffer (1912-1984) será sempre lembrado como um dos gigantes do século 20. Seus 23 livros publicados, todos ainda disponíveis, foram traduzidos para mais de 25 idiomas com milhões de exemplares vendidos, sendo hoje a Editora Cultura Cristã a sua principal publicadora em português. Schaeffer sustenta em seus livros que existe uma “verdade verdadeira” tal como revelada na Bíblia pelo “Deus que existe”, e que o que fizermos com essa verdade terá conseqüências decisivas em cada área da vida. A L’Abri Fellowship, fundada pelo casal Francis e Edith Schaeffer em 1955, é um tributo vivo à sua obra. Num tempo de decadência moral e desumanidade brutal, as obras de Schaeffer falam corajosamente, baseadas nos absolutos de Deus tais como revelados em sua Palavra.

Em sua obra *Morte na Cidade*, Francis Schaeffer apresenta a base bíblica para a crítica da sociedade que fez em *O Deus que Intervém e Morte da Razão*, enquanto analisa a partir de estudos em Jeremias e Romanos o declínio da cultura contemporânea, mostrando a relação que há entre a postura intelectual e a vida espiritual. Schaeffer discute como a sociedade está sob ameaça de morte por haver abandonado suas bases e práticas éticas e filosóficas, que adotara quando, durante a Reforma protestante, as pessoas abraçaram a perspectiva bíblica de Deus e do ser humano. Para o autor as idéias têm conseqüências práticas. Por isso, vivendo cada vez mais distante da Palavra de Deus, a nossa cultura toma rumos que os cristãos precisam analisar e denunciar. Até por que, desse modo, estaremos melhor preparados para não sermos nós mesmos tragados pelos efeitos do pensamento de nossos dias.

*Morte na Cidade* foi o terceiro livro a ser escrito por Schaeffer e é essencial para o entendimento de seu pensamento. Escrito no contexto da contracultura dos anos 60, seu toque é profético e sensível a este começo de milênio, na medida em que aborda as mesmas preocupações pessoais, morais,

espirituais e intelectuais de nossos dias e na medida em que os efeitos prenunciados pelo autor para o pensamento e o estilo de vida da sua época são fartamente comprovados hoje. A morte moral e espiritual sufoca a verdade, o significado e a beleza da cidade e da cultura em geral.

E, segundo Schaeffer, qual é o desafio para a Igreja nesse contexto? Ele apresenta qual deveria ser a nossa perspectiva como indivíduos, instituições, cristãos ortodoxos, como aqueles que afirmam crer na Bíblia; qual deve ser a nossa perspectiva deste mundo pós-moderno e como nos comportarmos nele. Schaeffer inicia afirmando que “a Igreja, em nossa geração, precisa de reforma, reavivamento e revolução construtiva (...) Reforma refere-se a uma restauração à doutrina pura; reavivamento [refere-se] a uma restauração na vida do cristão ... Reforma fala de um retorno aos ensinamentos da Bíblia; reavivamento fala de uma vida levada à sua relação apropriada com o Espírito Santo” (p.12). Schaeffer relaciona essas duas restaurações aos grandes momentos da história e afirma a sua eficácia revolucionária para os nossos dias. “Que possamos ser aqueles que conhecem a realidade da reforma e do reavivamento, de forma que este mundo pobre e sombrio possa ter uma mostra de uma porção da igreja devolvida tanto à doutrina pura quanto à vida cheia do Espírito” (p.12).

Em seguida, Schaeffer discute a mesma afirmação no contexto de Jeremias, Lamentações e Romanos, mas sempre com o objetivo de considerar a perspectiva que devemos ter atualmente como crentes. Começando com Jeremias, o autor vê muitos paralelos entre a nossa época e a daquele profeta. Na Jerusalém daqueles dias todos diziam que tudo ia muito bem, mas Jeremias viu a morte na cidade pelo fato de as bases espirituais e intelectuais terem sido solapadas. Nabucodonosor executaria a sentença da morte que o profeta já podia contemplar.

As conseqüências intelectuais e morais das escolhas feitas pelas pessoas de todas as épocas são apresentadas por Schaeffer com o estudo em Romanos. Não se pode impunemente rejeitar a revelação divina. A ira de Deus agirá ainda na história e muitas conquistas serão perdidas. Quando a nossa perspectiva do ser humano não parte mais do Deus pessoal que nos criou e se revelou a nós, haverá morte na cidade, porque perdemos o sentido da existência e qualquer noção de valores. O próprio ser humano perde o seu valor. A crença na natureza impessoal não poderá nos orientar a respeito da nossa existência como humanos. Não nos surpreendemos que o paganismo esteja retornando com tamanha força em nossos dias e que o atual humanismo seja tão desumano. Afinal, a relação entre esses dois lados é apresentada em Romanos capítulo 1. Mas, como Paulo sustenta no capítulo 2, reconhecer apenas verbalmente o Deus das Escrituras redundará em igual desumanidade e vazio, em morte. O ser humano rejeitará o Senhor e o substituirá por alguma forma de idolatria degradante, ficando sem dignidade e sem significado, sem absolutos morais. Paulo fez essa denúncia como Jeremias fizera mais de cinco séculos antes dele. E Schaeffer viu o mal se espalhando numa sociedade anteriormente apoi-

ada na Palavra de Deus, pelos menos quanto a valores básicos. Uma sociedade que ainda desfruta as bênçãos decorrentes de dias de maior temor de Deus, mas que não percebe terem sido destruídas as bases para as mesmas bênçãos.

Schaeffer estava certíssimo. Nabucodonosor não está à nossa porta e não tememos mais o avanço do comunista ateu. Mas a invasão está em andamento e a morte da cidade é certa. “Estilos de vida alternativos” introduziram a síndrome da imunodeficiência adquirida e “estilos” igualmente condenáveis a espalharam pela população. O infanticídio pagão está sendo legalizado na forma do aborto e a infidelidade é aceita com tranquilidade se se puder demonstrar que alguns animais a praticam na natureza. Esse é o padrão do pagão. A promiscuidade que a sociedade diz combater é estimulada por ela mesma ao encorajar o chamado sexo seguro e a legalização das uniões homossexuais compromete seriamente o futuro da sociedade. Diante desse quadro, a igreja tem muitas vezes se conformado, no pior sentido da palavra (Rm 12.1). Para uma sociedade relativista, nós mesmos desistimos de apresentar a verdade absoluta. Em vez de destacarmos os absolutos de Deus, concordamos que o ser humano é o padrão e transformamos os nossos cultos em entretenimento, versões amadoras de *talkshows* e cópias pioradas de programas de variedades da televisão.

Schaeffer não viu tudo o que vemos hoje. Mas é como se tivesse visto. É que a Bíblia, e foi ela que Schaeffer pregou, não retoca o retrato que faz do pecado e de suas conseqüências. O ser humano poderá rasgá-lo, se não gostar dele, mas não poderá mudar a realidade.

*Morte na Cidade* nos ajudará a sermos críticos em relação aos rumos de nossa cultura e da nossa igreja. Que ele seja lido com atenção e oração, com uma profunda experiência de despertamento para buscar a misericórdia de Deus e para viver uma vida de maior fidelidade ao Senhor, anunciando e mostrando vida para uma cultura morta.